



# A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE

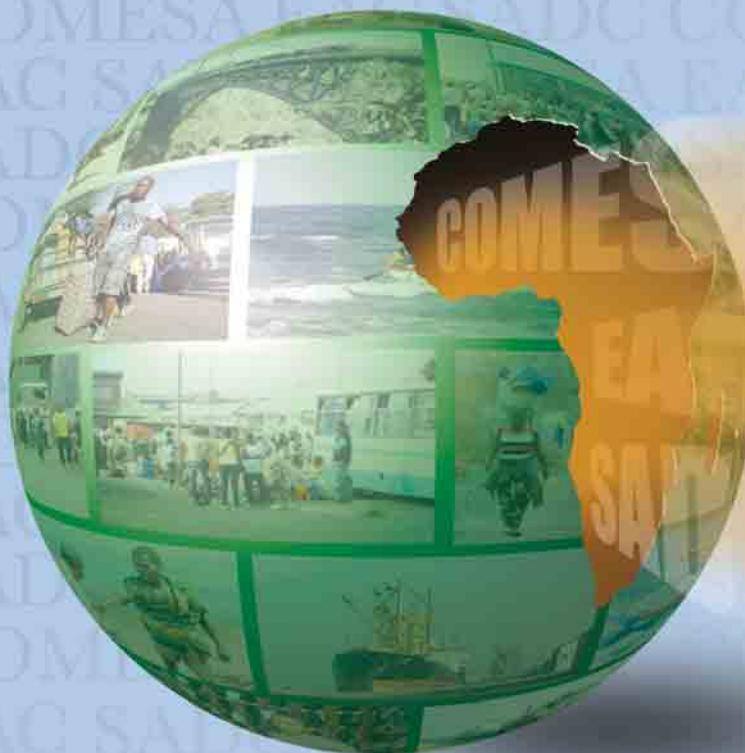


SADC Hoje, Vol 11 No 3 Dezembro 2008

## INTERIORES...



POLÍTICA	3
AGRICULTURA	4
ELEIÇÕES	5
ENERGIA	6-7
BREVES DE NEGÓCIOS	8
AMBIENTE	9
GÉNERO	10
EVENTOS	11
HISTÓRIA HOJE	12



## Passo Gigantesco rumo Ao mercado único da SADC-COMESA-EAC

por Munetsi Madakufamba

**TRÊS BLOCOS** económicos regionais tomaram um passo gigantesco rumo ao objectivo concebido há muito sobre uma Comunidade Económica Africana, aprovando o estabelecimento expedito de uma alargada Zona de Comércio Livre (ZCL) consistindo de 26 Estado membro nas três sub-regiões.

Reunindo-se numa Cimeira Tripartida no dia 22 de Outubro, em Kampala, Uganda, os líderes dos Estados membro da SADC, do Mercado Comum para África Oriental e Austral (COMESA) e da Comunidade da África Oriental (EAC) acordaram sobre o que muitos descreveram como um importante marco rumo à integração continental como previsto pela União Africana (UA).

Segundo o comunicado final, a histórica Cimeira Tripartida “concordou sobre um

programa de harmonização de arranjos comerciais entre as três RECs [Comunidades Económicas Regionais], livre circulação de homens de negócio, implementação conjunta de programas de infraestruturas inter-regionais, bem como de arranjos institucionais na base do qual as três RECs podem promover a cooperação.”

A Cimeira resolveu começar imediatamente a trabalhar rumo à fusão dos três blocos comerciais numa única REC com o objectivo de acelerar a realização da Comunidade Económica Africana. Neste sentido, a Cimeira dirigiu o Grupo de Trabalho Tripartido composto dos Secretariados das três RECs para “desenvolver um roteiro para a implementação desta fusão para consideração na sua próxima reunião.”

continua na página 2

# Passo Gigantesco rumo ao mercado único da SADC-COMESA-EAC

continuação da página 1

Reafirmando o comprometimento da África Austral ao processo de cooperação tripartida, o presidente da SADC e Presidente sul-africano, Kgalema Motlanthe, disse que a região “acredita que o tempo chegou para a COMESA, EAC e a SADC realizarem os nossos respectivos programas de integração regional de modo a alargar ainda mais os nossos mercados, alavancar o nosso potencial produtivo, aumentar os níveis do comércio intra-Africano, e melhorar as nossas perspectivas de desenvolvimento.”

A criação da grande ZCL abrirá fronteiras para literalmente metade do continente, cobrindo toda a região austral e oriental de África, do Cabo ao Cairo. Qualquer que seja a medida, será um bloco económico formidável com um Produto Interno Bruto (PIB) combinado de US\$625 biliões.

Com uma combinada população de 527 milhões, a grande ZCL coloca os Estados membro numa posição forte de responder efectivamente à intensa competição global e transformará o bloco económico mais atraente ao investimento directo estrangeiro.

“O processo que iniciamos hoje marca um passo histórico rumo à realização das nossas obrigações sob o quadro da UA e o Tratado de Abuja sobre integração continental, que reconhece que as RECs são blocos de fundação da Comunidade Económica Africana,” disse Motlanthe, que dirigiu-se à Cimeira na sua capacidade de presidente da SADC.

A Cimeira foi considerada histórica dado que pela primeira vez desde o nascimento da UA, três dos oito

oficialmente reconhecidos blocos de fundação chave da Comunidade Económica Africana reuniram-se sobre como integrar os seus separados programas num programa global coerente dentro do quadro do Tratado de Abuja, que estabelecer a comunidade económica continental.

Sobre as modalidades, a Cimeira Tripartida dirigiu as três RECs a levarem a cabo um estudo incorporando, entre outras questões, o desenvolvimento de um roteiro dentro de um período de seis meses para o estabelecimento de uma ZCL, tomando em consideração o princípio de variabilidade geométrica; o quadro legal e institucional a fortalecer a ZCL; e as medidas para facilitar a circulação de pessoas através das RECs.

A Cimeira acordou ainda sobre um Conselho de Ministros Tripartido a ser convocado dentro de 12 meses para determinar o calendário para o estabelecimento da ZCL única, enformado pelos resultados do estudo.

Sobre questões multilaterais, a Cimeira Tripartida ordenou aos presidentes do Conselho de Ministros das três RECs para “assegurar que os Secretariados participem, coordenem e harmonizem posições das negociações dos Acordos de Parceria Económica (EPA).”

A mesma abordagem pode ser aplicada à outras negociações multilaterais, incluindo a Ronda de Doha sobre Desenvolvimento da Organização Mundial de Comércio.

Na área do desenvolvimento de infra-estrutura, a Cimeira lançou a Autoridade Mista de Competição (JCA) sobre a Liberalização do Transporte Aéreo que “dirigirá a completa implementação da Decisão de Yamoussoukro sobre o

Transporte Aéreo nas três RECs começando em Janeiro de 2009.”

Segundo o comunicado, a JCA consiste de sete membros, dois cada para a EAC, COMESA e SADC, mais um presidente numa base rotativa.

Os líderes ordenaram às três RECs para colocarem em lugar, dentro do período de um ano, programas conjuntos para a implementação de:

- ♦ um único alto espaço aéreo sem barreiras;
- ♦ uma Rede inter-regional de TIC de Infra-estrutura de Banda Larga acelerada, sem barreiras; e
- ♦ uma política harmonizada e quadro regulatório que governará as TIC e desenvolvimento de infra-estrutura nas três RECs.

Dentro do mesmo calendário, espera-se que as RECs “coordenem e harmonizem efectivamente” os Planos Mestre de Transporte Regional e os Planos Regionais de Investimento Prioritário de Energia, bem como dos Planos Mestre de Energia das três RECs.

Ordenou-se aos três secretariados a trabalharem num mecanismo conjunto de financiamento e implementação para o desenvolvimento de infra-estrutura, dentro de um ano.

Com relação ao quadro legal e institucional, um Memorando de Entendimento (ME) será elaborado para a aprovação do Conselho de Ministros de cada uma das três RECs, dentro de um período de seis meses. O ME, que cobrirá em geral a cooperação e integração inter-regional, definirá os poderes de cada nível de tomada de decisão.

A Cimeira acordou sobre uma Cimeira Tripartida dos Chefes de Estado e Governo reunir-se-á uma vez em cada dois anos.

A nova medida na integração regional irá resolver permanentemente o velho problema de sobreposição de afiliações, que tem dado dores de cabeças à medida em que as três RECs caminham rumo à uma maior integração económica.

Tecnicamente, um país não pode pertencer a mais de uma União Aduaneira. Numa União Aduaneira, os membros acordam, entre outras questões, em cobrar uma tarifa externa comum à países terceiros.

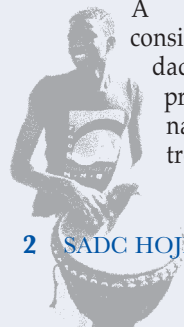
Mas a COMESA, EAC e a SADC atingiram todos os estatuto de ZCL, e encontram-se em vários estágios de estabelecer Uniões Aduaneiras separadas.

A EAC está mais avançada das três RECs, tendo já lançado a sua União Aduaneira, enquanto a COMESA planeia ter a sua até Dezembro de 2008.

A SADC lançou a sua ZCL em Agosto de 2008 e planeia criar uma União Aduaneira até 2010.

Se implementados com sucesso, as decisões da Cimeira Tripartida resultarão nas três RECs agrupar-se numa única ZCL com o objectivo final de estabelecer uma única União Aduaneira, um desenvolvimento que parcialmente satisfaria a meta do tratado, estabelecendo a Comunidade Económica Africana.

O tratado estabelecendo a Comunidade Económica Africana, popularmente conhecido por Tratado de Abuja, foi assinado em 1991 pelos líderes da Organização da Unidade Africana, a precursora da UA. O tratado prevê uma zona económica continental até 2028, gradualmente construído sobre a fusão das muitas RECs no continente africano. □



# Revisão do Progresso sobre a Estratégia de Recuperação Energética da SADC

O **ROTEIRO** da SADC sobre energia adoptada nos inícios de 2008 por ministros de energia é o último plano directório para uma recuperação acelerada da actual devastadora escassez de energia e está centrado sobre a reanimação da rede regional de planificação de energia.

Com algumas das economias em mais rápida expansão, a região da SADC esgotou a capacidade excedentária de energia, uma situação que tornou-se mais evidente em 2007, como tinha sido previsto de forma precisa pelo Grupo de Energia da África Austral (SAPP) há mais de uma década.

Desde Fevereiro de 2008, a demanda combinada de electricidade da SADC era de 47,067MW em relação capacidade disponível de 43,518MW.

## O roteiro de recuperação energética

O Plano de Recuperação Energética da SADC contém programas e actividades prioritizadas cobrindo o sector de energia a ser revisto numa base anual.

Após uma reunião de emergência do Grupo Ministerial de Energia sobre a Implementação do Programa do Sector de Energia em Botswana, em Fevereiro de 2008, e mais tarde a Reunião Ministerial sobre Energia na República Democrática do Congo (RDC) em Abril, os Estados membro da SADC acordaram:

- o integrar a conservação de energia;
- o criar ligações regionais de energia;
- o adoptar um Plano de Conservação de Biomassa Energética e;
- o executar um Programa de Capacidade de Utilização da Energia Excedentária.

Na sua reunião na RDC, os ministros de energia também notaram a importância de reavivar o Programa de Planificação Energética e Formação de Gestão Ambiental.

## Avaliação de projectos regionais de energia

Um comité permanente da SAPP que reuniu-se em Agosto de 2008 para avaliar o progresso sobre a implementação de projectos energéticos concluiu que a situação de oferta-demanda de electricidade continua sendo instável. Advertiu que a situação podia ter um impacto sobre a agenda de integração regional da SADC, cuja sucedida implementação depende muito sobre a disponibilidade de suficiente energia e outras infraestruturas de serviço.

Ademais, um comité de revisão estabelecido pelo Secretariado da SADC em conjunção com a SAPP também disse em Setembro que muitos dos projectos de geração e transmissão que foram iniciados em 2005 não tinham sido concluídos à tempo.

O comité atribuiu o vagaroso progresso aos constrangimentos financeiros resultando de baixas tarifas, políticas nacionais não apropriadas e falta de vontade política da parte de alguns Estados membro.

O Gestor do Centro de Coordenação da SAPP, Lawrence Musaba, disse que a estrutura de políticas da indústria de electricidade na região tem um impacto sobre o desenvolvimento do sector e por conseguinte, apelou para uma revisão imediata de tais políticas.

Musaba disse que quando o Plano Regional de Recuperação Energética for à sua revisão anual em Fevereiro de 2009, os Estados membro precisam de tomar em conta a necessidade de urgentemente abordar a falta

de uma política regional no sector de energia.

A SAPP recomendou que em 2009 os Estados membro precisam de rapidamente implementar projectos de curto prazo que encontram-se actualmente atrasados.

Conforme demonstrado pelo relatório da SAPP do estatuto do meio ano na Cimeira da SADC, em Agosto, a implementação dos projectos de geração e transmissão de curto e longo prazo encontravam-se atrasados por um e dois anos.

## Fortalecendo os grupos regionais de energia

**SEGUNDO** A Associação Regional de Regulamentação de Electricidade (RERA), existe uma necessidade de começar um processo que culminará com padrões comuns de electricidade no continente e juntar os grupos regionais de energia como parte de uma solução para a actual escassez de energia.

A medida visa acelerar o passo da inter-conexão através das fronteiras nacionais, que tem sido emperrado pela existência de diferentes padrões nos vários países. □

## Projectos energéticos regionais prioritários

Os projectos regionais de geração que precisam de atenção urgente incluem o Inga-3 e o Inga Grande-Fase 1 com um potencial total de capacidade de geração de 9,500MW.

O projecto de transmissão e inter-conexão WESTCOR é uma outra iniciativa regional que continua atrasado.

O projecto foi concebido através de iniciativas combinadas do Secretariado da

SADC e companhias de electricidade da África do Sul, Angola, Botswana e Namíbia em 1996, mas quase nada aconteceu para que seja realidade.

Contudo, outros projectos nacionais ou bilaterais que se espera melhorem a fiabilidade de sistemas de energia e aumentarem a troca de energia estão quase completos, esperando-se que alguns o sejam nos finais de 2008.

Estes incluem um interconector de 600MW entre RDC-Zâmbia, um interconector de 300MW entre Malawi-Moçambique, um interconector de 400MW entre Zâmbia-Tanzania-Quênia e outros pequenos projectos hidroeléctricos espalhados pela região.

## Desafios e constrangimentos para 2009

A SADC continua a enfrentar um número de desafios no sector de energia apesar de actuais esforços em lidar com a escassez. Apagões e restrições prevalecem em alguns Estados membro, enquanto o crescimento económico em países como a Angola e Zâmbia irão inevitavelmente a colocar exigências da capacidade disponível.

Segundo a SAPP, o processo de consolidação e actualização de informação sobre programas de energia da SADC que alinham-se aos planos regionais de longo prazo requer mais suporte técnico e recursos humanos do que se tinha previsto:

- o Inabilidade de estruturas de políticas nacionais para conformarem com as recomendações do Grupo Ministerial feitas ao nível regional;
- o Recursos financeiros desajustados para implementar os projectos e;
- o Infraestruturas e recursos humanos desajustados. □

# Programa malawiano de subsistência cereal fortalece segurança alimentar

A REVIRAVOLTA no Malawi, de um país deficitário em alimentos para um produzindo excedentes cereais e vencendo défices alimentares demonstra que os países regionais podem ter capacidade para terem segurança alimentar se aplicarem políticas correctas.

O programa de subsistência cereal que foi introduzido em 2005 viu o governo a aumentar a provisão de sementes de milho e fertilizantes para pequenos camponeses em mais de 75 por cento.

Como resultado, o Malawi triplicou a produção de milho de 1.2 milhões de toneladas para 3.4 milhões de toneladas na época agrícola de 2007/2008.

A política de intervenção do governo - uma re-introdução de subsídios de fertilizantes e sementes que começou em 1999 - é profundamente apoiado pelo Presidente malawiano, Bingu wa Mutharika, que também serve como Ministro da Agricultura.

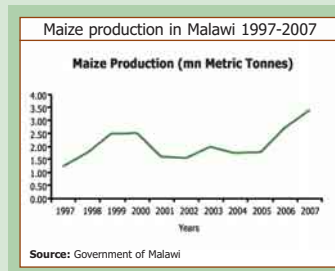
Começando em 2005, o governo distribuiu senhas para pequenos camponeses permitindo que comprassem dois sacos de fertilizantes de 50 quilos, equivalente a US\$7, um quinto do preço do mercado.

Acrescido a isso, o governo providenciou senhas para a compra de sementes suficientes para o plantio de meio acre cada. Como resultado, a média de produção dos camponeses aumentou para duas toneladas por hectare de 0.8 toneladas em 2015.

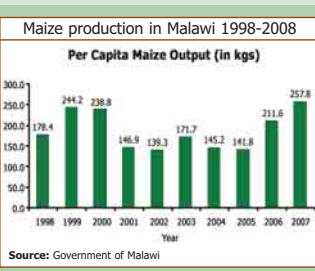
Na época agrícola de 2007/2008, o programa de subsídios custou ao governo US\$62 milhões ou 6.5 por cento do seu orçamento total.

O programa foi inicialmente criticado por economistas e agências multilaterais que argumentaram que a expansão de subsídios podia piorar o défice orçamental e criar distorções no mercado.

Mas os recentes sucessos de Malawi em virar o sector da agricultura e assegurando a segurança alimentar do país tem confundido os críticos. De facto, o aumento fenomenal da produção de milho poupou ao país US\$120 milhões anuais que tinha gasto em 2005 importando ajuda alimentar.



Como destacado pelo vice-Ministro de Agricultura do Malawi, Frank Mwendifumbo, a importante lição para os fazedores de políticas na região é de que os subsídios governamentais são necessários para o crescimento na agrícola. Tal intervenção está em linha com a Declaração da SADC sobre Agricultura e Segurança



Alimentar que foi adoptada pelos Estados membro da SADC na Tanzania.

Dentre os objectivos a médio e longo prazos, os líderes da SADC acordaram em assegurar que todos os Estados membro progressivamente aumentem a alocação de financiamento agrícola em pelo menos dez por cento dos orçamentos nacionais dentro de um período de cinco anos.

Na época agrícola de 2008/2009, o Malawi planeia gastar US\$186 milhões num ambicioso programa de subsídios de insumos agrícolas para 1.7 milhões de camponeses, anunciaram recentemente as autoridades agrícolas. □

## Moçambique visa liderar "revolução verde"

**MOÇAMBIQUE VISA** liderar uma "revolução verde" na África sub-Sahariana, usando a ciência e inovação para melhorar as variedades de culturas e aumentar a produção.

Inaugurando, em Setembro, um conferência sobre Biotecnologia, Fomento e Sistemas de Sementes para Culturas Africanas, em Maputo, Moçambique, o Ministro moçambicano de Ciência e Tecnologia, Venâncio Masingue, declarou que precisa-se uma "revolução verde" para desenvolvimento na região.

"Incorporando a ciência na agricultura em Moçambique é chave para a modernização da economia e prover empregos nas zonas rurais e urbanas. Esta é a razão porque a ciência melhora as vidas das pessoas," disse Masingue.

Ele disse que a tentativa do país em fazer uma "revolução verde" pode ser possível se os cientistas fomentar variedades de culturas de alto rendimento para aliviar a fome nas zonas rurais.

Moçambique alocou mais de US\$30 milhões para a distribuição de sementes e

fertilizantes, e o governo está olhando para parcerias do sector privado para alargar o programa de sementes.

O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, declarou que o seu governo está caminhando rumo à "revolução verde" para aumentar e diversificar a agricultura e aumentar a produção de alimentos.

Calisto Bias, Director do Instituto Nacional de Pesquisa

Agrícola de Moçambique, disse que a pesquisa desempenha um papel importante no desenvolvimento e promoção de novos produtos agrícola.

"O uso de sementes melhoradas é quase baixa em Moçambique e África em geral. As empresas de sementes sempre queixam-se do pequeno mercado comparado com o custo de produção," disse Bias. □

## Projecto agrícola rural de Angola recebe injeções financeiras

**UM PROGRAMA** de seis anos visando melhorar o rendimento dos camponeses angolanos e o acesso aos mercados recebeu uma concessão de US\$6.4 milhões da Fundação Bill e Melinda Gates.

O projecto, que será gerido pelo governo angolano, espera abrir novas oportunidades de mercados para os camponeses rurais em Angola.

O projecto PRORENDA, como será conhecido, é uma iniciativa única concebido para beneficiar pequenos camponeses no planalto central de Angola, 60

por cento dos quais diz-se serem mulheres, incluindo viúvas de guerra e mulheres chefes de famílias vulneráveis.

Os beneficiários também incluem pessoas com deficiências recebidas durante o conflito civil angolano de 27 anos,

Ligando pequenos camponeses do planalto central para grandes mercados urbanos de culturas como batatas, cenouras e cebolas, o projecto procura aumentar os rendimentos de mais de 51.000 famílias de pequenos camponeses. □

# Eleições zambianas livres e transparentes SADC

**OBSERVADORES ELEITORAIS** louvaram a condução das eleições presidenciais de 30 de Outubro na Zâmbia, dizendo que o processo esteve em conformidade com os padrões regional e internacional.

A Missão de Observação Eleitoral da SADC (SEOM), liderado pelo Permanente Secretário de Defesa da Suazilândia, John Kunene, disse que as eleições foram “pacíficas, livres e transparentes” e reflectiram a vontade do povo zambiano.

“É o ponto de vista global da SADC que as eleições foram conduzidas de uma forma aberta, transparente e profissional,” disse Kunene.

“Não foram observados ou reportados actos de intimidação pelo país,” acrescentou Kunene.

A SEOM implorou aos diferentes partidos políticos a aproximarem-se das relevantes instituições da Zâmbia para resolverem quaisquer reclamações.

A SADC louvou ainda a Comissão Eleitoral da Zâmbia (ECZ) pela gestão profissional das eleições e o cometimento para produzir resultados eleitorais credíveis e legítimos.

A União Africana (UA) disse que as eleições foram pacíficas e a contagem dos votos e transmissão dos resultados foi conduzido de forma transparente.

O Chefe da missão de observação eleitoral da UA e Ministro dos Negócios Estrangeiros das Maurícias, Anil Gayan, disse que as eleições foram em conformidade com os princípios da UA governando eleições democráticas em África.

“Em geral, as eleições foram livre, transparentes e justas,” disse a missão da UA, citando poucos problemas que necessitam de ser retificadas em futuras eleições.

## PERFIL

### Rupiah Banda, Presidente da Zâmbia

O QUARTO presidente da República da Zâmbia, Rupiah Banda, é um veterano político que está nos serviços públicos há mais de 50 anos.

Nascido aos 19 de Fevereiro de 1937, Banda esteve entre um grupo de jovens líderes do Partido de União de Independência Nacional (UNIP) que ganhou a independência da Zâmbia em Outubro de 1964, sob a liderança de Kenneth Kaunda.

Com 27 anos de idade, tornou-se o primeiro embaixador da Zâmbia no Egipto. Foi um posto significativo visto que Cairo era uma importante capital africana durante a liderança do revolucionário líder egípcio, Gamal Abdel Nasser, que foi um apoiante chave das lutas para a independência da Zâmbia e região.

Banda, um economista de profissão, recebeu vários postos diplomáticos, incluindo de representante da Zâmbia nas Nações Unidas deste os finais dos anos 60 até aos princípios dos anos 70.

Em 1975, foi nomeado Ministro dos Negócios Estrangeiros por Kaunda num período crítico da história da África Austral, numa

altura quando Moçambique e Angola ganhavam a sua independência.

Entre 1982 e 1986 serviu como o presidente do Conselho das Nações Unidas sobre a Namíbia, que era efectivamente o governo da Namíbia enquanto a questão do disputado mandato da África do Sul sobre o território estava sendo resolvido.

Em 1988, foi de novo eleito deputado do parlamento e serviu na Assembleia Nacional até 1991, quando o governo da UNIP perdeu as primeiras eleições multipartidárias da Zâmbia.

Em 1994, foi nomeado Ministro das Minas do Estado e mais tarde tornou-se Governador Sénior de Lusaka em 1998.

Demitiu-se da política em 2002 para juntar-se ao sector privado, mas

foi chamado de volta para o posto de vice-Presidente pelo falecido Presidente Levy Mwanawasa após as eleições presidenciais de 2006.

Banda foi eleito no dia 15 de Setembro como candidato presidencial do seu partido, o Movimento para a Democracia Multipartidária (MMD), para as eleições de 30 de Outubro que ele ganhou em frente aos outros três candidatos. □

As eleições foram ganhas por Rupiah Banda, o antigo presidente interino e candidato do Movimento para a Democracia Multipartidária (MMD). Segundo os resultados finais anunciados pela ECZ no dia 1 de Novembro, Banda ganhou a presidência com 40.09 por cento do voto, seguido de Michael Sata da Frente Patriótica (PF) que conquistou 38.13 por cento.

Hakainde Hichilema do Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional (UPND) ganhou 19.73 por cento, enquanto Godfrey Miyanda do Partido da Herança (HP) obteve menos de um por cento do voto.

As eleições foi provocada pela morte do incumbente Levy Mwanawasa que faleceu em Agosto.

A afluência foi de 45.43 por cento, representando 1.8 milhões de pessoas de um total de 3.9 milhões de eleitores registados. □



Rupiah Banda

## PERFIL

### Kgalema Motlanthe, Presidente da África do Sul e Presidente da SADC

O NOVO PRESIDENTE da SADC é Kgalema Motlanthe, o Presidente interino da África do Sul e vice-Presidente do partido no poder, o Congresso Nacional Africano (ANC).



Kgalema Motlanthe

Um antigo sindicalista e anterior Secretário Geral do ANC, Motlanthe já de um significativo contributo para o seu partido e país.

Nascido aos 19 de Julho de 1949 em Joanesburgo, Motlanthe passou a maior parte da sua vida juvenil no Soweto organizando contra a administração do apartheid.

Nos anos 70, enquanto trabalhando na Câmara de Joanesburgo, foi recrutado para o Umkhonto we Sizwe - o braço armado do ANC.

Em Abril de 1976, foi preso por avançar os designios do ANC e foi detido sem julgamento por 11 meses na Prisão de John Vorster em Joanesburgo.

Em 1977, foi condenado por três acusações sob a Lei do Terrorismo e sentenciado à 10 anos de cadeia efectiva na Ilha de Robben.

Após a sua soltura em 1987, foi ordenado a fortalecer o sindicato do movimento. Motlanthe trabalhou para o Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM) em frente à educação.

Quando o ANC foi legalizado em 1990, Motlanthe recebeu ordens de re-estabelecer as estruturas legais do partido.

Em 1977, foi eleito Secretário Geral do ANC e foi re-eleito em 2002. Dentre muitas questões, as suas responsabilidades incluíram o desenvolvimento das relações partido-partido na região da SADC.

Ele foi eleito vice-Presidente do ANC em Dezembro de 2007 na LIIª Conferência Nacional do partido, em Polokwane, e em Julho de 2008 foi nomeado Ministro na Presidência da República da África do Sul, antes de tornar-se Presidente interino, em Setembro, após o incumbente, Thabo Mbeki, ter sido destituído pelo partido.

A África do Sul acolheu a Cimeira dos Chefes de Estado e Governo da SADC em Agosto de 2008, após ter sido eleito presidente da comunidade regional para o ano seguinte. □



# Tempo para África domesticar o grande potencial hidro-energético

por Richard Nyamanhindi

**REPRESENTANTES DE PAÍSES** participantes da XXª Sessão do Simpósio Hidroelétrica Africano realizado na Zâmbia apelaram aos governos africanos para domesticarem o seu potencial hidro-energético, visto ser barata e limpa.

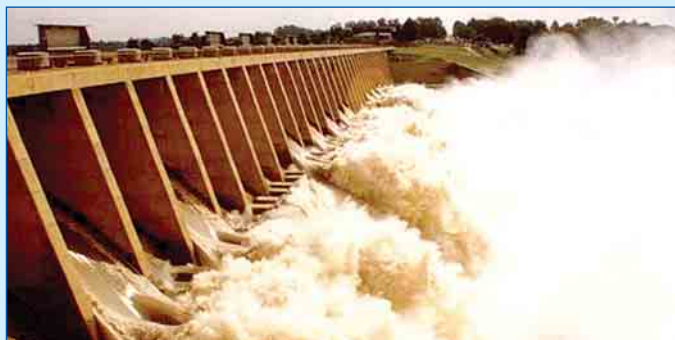
Segundo Lusaba Musaba, o Gestor do Centro de Coordenação do Grupo de Energia da África Austral (SAPP), a África tem um potencial de hidro-capacidade combinado de mais de 1,759,000 gigawatts (GW) por ano, o suficiente para fornecer energia à todo o continente mas infelizmente apenas 4.3 por cento está sendo explorado.

O simpósio ouviu da SAPP e da Associação Regional dos Reguladores de Electricidade (RERA) de que para se lidar com os défices regionais de energia e parar-se com mais declínio para o ambiente, deve-se pesquisar e explorar fontes de energia alternativa.

Uma fonte de energia renovável é hidroelétrica que envolve usar a água para mover as turbinas, e gerar electricidade limpa e barata.

Com sete dos maiores sistemas de risos (Congo, Limpopo, Níger, Orange, Senegal e Zambeze), a África detém 10 por cento do potencial hidro-energético mundial, mas tem apenas explorado uma pequena parte da sua capacidade, o simpósio ouviu.

A RERA enfatizou que as mudanças climáticas, a procura de energia mais limpa e a necessidade de



Vastas fontes de água e reservatórios na SADC, tais como a Barragem de Vaal em Gauteng, África do Sul, fornecem grande potencial hidro-eléctrico

África por um fornecimento constante de energia sublinham a necessidade de se aumentar o investimento no sector hidroelétrico, ao mesmo tempo que se toma em consideração as amplas preocupações ambientais, económicas e sociais.

O simpósio, que visa a partilha de experiências entre governos e o sector privado, tenciona agrupar recursos e acelerar a cooperação regional no sector de energia entre os países africanos.

Na cerimónia de abertura, o Ministro de Energia e Desenvolvimento

das Águas da Zâmbia, Kenneth Konga, apelou para re-fortalecimento da cooperação entre os países da região, visando fortalecer a coesão rumo ao desenvolvimento de energia regional.

As discussões nas conferências deste ano cobriram tópicos tais como a escassez de energia na região, uma avaliação do progresso sobre os actuais projectos, os planos para se estabelecer um único grupo de energia para o continente, lições e desafios de novas tecnologias de energia, e partilhando experiências, entre outros.

Antes da conferência, um painel das empresas regionais de electricidade reuniu para rever as questões chave relacionadas com a exploração dos recursos hídricos e energéticos, financiamento e impacto ambiental e social.

O painel notou que a hidro-energia tem sido tradicionalmente financiado com fundos públicos e por conseguinte, recomendou o envolvimento do sector privado visto o continente estar a enfrentar uma escassez de fundos públicos.

O painel também apelou para o desenvolvimento de estações mini-hidroelétricas que têm o potencial de fornecer energia barata às comunidades rurais.

Há muita hidro-energia na África Austral e Oriental onde a disponibilidade de chuvas adequadas e o terreno cria um básico potencial natural para exploração.

O Norte de África tem 23 por cento da hidro-energia do continente, a

## Zâmbia, Banco Mundial assinam um acordo de energia de US\$75.5 milhões

O GOVERNO zambiano assinou um acordo de financiamento de US\$75.5 milhões com o Banco Mundial visando aumentar o acesso à electricidade numa altura em que a região continua a enfrentar escassez de energia.

Segundo Ng'andau Magande, o Ministro das Finanças da Zâmbia, "o financiamento melhorará os projectos de geração de energia da Zâmbia que

procuram aumentar o fornecimento de electricidade para todas as partes do país, com maior ênfase sobre as zonas rurais."

Magande disse que a implementação efectiva do projecto de electrificação rural em curso, bem como de novos projectos de geração precisa de ser apoiado por tarifas custo-reflexivos para assegurar a eficiência operacional das empresas de energia,

tais como a Companhia de Fornecimento de Electricidade da Zâmbia (ZESCO).

O projecto verá o Banco Mundial e a Facilidade Global Ambiental a proverem US\$33 milhões e US\$4.5 milhões, respectivamente, com a União Europeia a providenciar mais US\$15 milhões, enquanto o governo zambiano injectará US\$12 milhões no projecto. □



## Energia renovável da África atrai atenção

África Ocidental tem 25 por cento, enquanto a África Oriental e Austral têm 52 por cento.

Exemplos de grandes projectos hidroeléctricos na África Austral incluem a estação hidroeléctrica de Inga na República Democrática do Congo (RDC), de que se espera do começo da construção da fase três em 2009, ao custo de US\$3.6 bilhões.

Acredita-se que o projecto das Cataratas de Inga é a maior iniciativa hidroeléctrica no mundo e, espera-se que quando estiver a operar em plena capacidade suplante a Cahora Bassa de Moçambique, actualmente uma das maiores estações hidroeléctricas da África, produzindo uns estimados 2,500MW.

Outros projectos hidroeléctricos na África Austral incluem a Kariba (partilhada pela Zâmbia e Zimbábue), a Depressão de Kafue na Zâmbia, Kidatu na Tanzânia, Maguga na Suazilândia, e o projecto de energia de Bethlehem na África do Sul, entre outros. □

### Angola vai aumentar a produção de petróleo em 2009

A **ANGOLA** espera aumentar a sua produção de petróleo em 2009 para 2.5 milhões de barris por dia.

Segundo um comunicado do governo, o Conselho de Ministro aprovou o orçamento de 2009 baseado numa projectada produção de 779 milhões de barris de petróleo.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo

O **POTENCIAL** para o desenvolvimento de energia renovável em África está crescendo visto ambos os investidores e líderes regionais procuram uma nova fronteira de energia limpa.

Segundo o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o continente pode tornar-se uma "mina de ouro" de energia renovável devido aos abundantes recursos solar e eólica.

Contudo, o desenvolvimento da indústria tem sido difícil

### Energia solar traz esperança para clínicas rurais em Madagáscar

O USO da energia solar nas zonas rurais de Madagáscar trouxe alívio à muitas áreas que estavam antes em desvantagem.

Ainda não conectada à rede nacional, vários hospitais e clínicas rurais têm sido recentemente equipados com tecnologia solar para produzir a sua própria electricidade.

Antes da iniciativa liderado pelo governo de

pela falta de recursos financeiros e pobres infraestruturas.

Reunindo-se no Fórum Africano de Carbono em Senegal, em Outubro, funcionários da União Africana (UA), o BAD, e empresas de electricidade partilharam estratégias para projectos de "Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (CDM)" no continente, tais como iniciativas de redução de gases de efeito de estufa.

O enfoque da reunião esteve centrado sobre a possibilidade de futuros projectos de CDM sob um

Madagáscar, os residentes rurais tinham que trazer as suas próprias velas para serem tratados durante a noite.

Segundo o Relatório Nacional de Desenvolvimento do país de 2007, apenas três por cento da população rural estão ligados à rede nacional de electricidade, e 85 por cento dos 17 milhões de habitantes de Madagáscar vivem no campo.

Um outro problema enfrentando o país é a infraestrutura que previne o investimento na electricidade por investidores privados nas zonas rurais.

Com a nova iniciativa, cada sala na clínica local está equipada com lâmpadas. Muitas clínicas conseguiram também remover os geradores que costumavam dar energia à refrigeradores que armazenam vacinas e medicamentos. □

acordo anterior ao Protocolo de Quioto.

Mesmo assim, a África beneficiou o menos entre todos os continentes de US\$7 bilhões anuais do mercado de CDM.

Desde que a União Europeia começou a comercializar "créditos de carbono" através dos seus Esquemas de Comercialização de Emissões em 2005, apenas 27 dos 1,156 projectos da CDM incluídos no esquema foram registados em África.

Um relatório do BAD lançado na reunião providencia mais evidência do potencial do continente.

A África sub-Sahariana tem o potencial de fornecer mais de 170 gigawatts (GW) da capacidade acrescida de geração de energia - mais de dobro das actuais instalações da sub-região através de 3,200 projectos de energia de "baixo carbono", tais como o combinado calor-e-energia, produção de biocombustíveis, transporte de massas, e eficiência de energia, diz o relatório. □



Angola é o maior produtor de petróleo no continente

# SADC e DBSA assinam ME para arranjo de projecto de investimento

A SADC assinou um acordo com o Banco de Desenvolvimento da África Austral visando aumentar a capacidade de produzir projectos que possam atrair investimentos.

Este é o primeiro passo rumo à Preparação de Projectos e Desenvolvimento de Infraestrutura da SADC (PPDF), a ser estabelecido dentro do contexto do Fundo de Desenvolvimento Regional, como um instrumento para financiar a cooperação regional e integração de projectos.

Espera-se que a PPDF fortaleça a preparação de projectos viáveis de infraestrutura regional e alavancar o abundante capital para projectos disponível

na região através do desenvolvimento da capacidade para identificação, preparação e desenvolvimento de projectos.

O Memorando de Entendimento (ME) foi assinado pelo Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, e Paul Baloyi, Chefe Executivo do DBSA.

As partes disseram que o objectivo do ME é de clarificar os princípios, papeis e áreas funcionais de cooperação entre o Secretariado da SADC e o DBSA com relação ao alojamento e implementação da SADC PPDF.

“Assegurará que os projectos sejam bancáveis e atraentes aos investidores, e por conseguinte melhorarem o estado de infraestrutura na região,” um comunicado da SADC disse.

O próximo passo é de colocar em lugar um quadro apropriado para a gestão do arranjo, a SADC disse, acrescentando que os Estados membro em colaboração

com a DBSA examinarão urgentemente o quadro apropriado com vista a ter o arranjo a funcionar em pleno antes do final de 2008. □

## África do Sul e Venezuela assinam um grande negócio de energia

ÁFRICA DO SUL e Venezuela assinaram um grande negócio de petróleo que poderá reduzir o custo de combustível na África do Sul e região.

Embora não haja detalhes disponíveis, o negócio poderá incluir planos para a Venezuela fornecer crude a taxas preferenciais à companhia estatal de petróleos da África do Sul, PetroSA.

A Venezuela está disposta a explorar a tecnologia pioneira da África do Sul sobre gás-para-líquido, ao mesmo tempo que a PetroSA procura investir na exploração e produção de petróleo em Venezuela.

O Presidente venezuelano, Hugo Chavez, disse que o seu país está interessado em usar a capacidade de armazenamento da África do Sul de cerca de 45 milhões de barris e ajudar a

expandir a sua capacidade de refinamento.

Com o mundo a enfrentar preços instáveis de petróleo, Chavez disse que é imperativo que as nações do Sul se unam em volta de “uma nova agenda estratégica para conduzir uma verdadeira mudança estratégica nas relações internacionais.” □

## NEPAD e SADC lançam centro de negócios

A FUNDAÇÃO de Negócios da NEPAD manteve conversações com líderes de negócios na região da SADC para consolidar o envolvimento do sector privado no desenvolvimento regional e continental.

Através do Centro de Negócios NEPAD-SADC, as duas organizações esperam aumentar a participação do sector privado ao nível regional.

“Esta consolidação em centros de negócios regionais permitirá a SADC agrupar e engajar em relações comerciais respeitáveis e estabelecer termos comerciais favoráveis para ambas as partes e ter um parceiro formidável que é bom para reciprocidade,” disse Reuel Khoza, presidente da NBF.

O centro misto de negócios:

- Assegurará o papel do sector privado no desenvolvimento do crescimento económico na região.

- Abordará os actuais desafios na condução de negócios na região.

- Promoverá os fluxos de comércio e investimento.

- Reforçará o papel do sector privado para as relevantes políticas comerciais e económicas.

- Fortalecerá a integração regional. □

## Inflação atinge dois dígitos em muitos países da SADC

DADOS DA INFLAÇÃO durante o terceiro trimestre atingiram dois dígitos em muitos países da SADC, principalmente devido ao aumento de custos de electricidade, combustível, alimentos e de habitação.

A principal inflação da África do Sul subiu para 13 por cento em Agosto, um pouco acima do previsto pelo Banco Central sul-africano. A subida anual da inflação acelerou de 11.6 por cento em Julho.

A mesma tendência afectou a inflação na Zâmbia, atingindo 13.2 por cento em Agosto, 0.6 por cento mais alto que a taxa de Julho de 12.6 por cento.

Comparado o mesmo período do ano passado, a taxa anual de inflação aumentou em 2.5 pontos percentuais, de 10.2 por cento.

A inflação do Botswana acelerou para uma taxa de ano-a-ano de 15 por cento em Agosto à medida que os custos de transporte e alimentos aumentou. Segundo o Escritório Central de Estatísticas em Gaborone, a inflação aumentou de 14.6 por cento em Julho.

Poucos países na região, incluindo Angola, Malawi, Namíbia e República Unida da Tanzania, continuam a gozar de taxas de inflação de um dígito. □

## Estudo de viabilidade sobre a linha férrea Zâmbia-Angola

O GOVERNO ZAMBIANO assinou um Memorando de Entendimento com firmas locais e internacionais para visitar a conexão para a linha férrea de Benguela.

A Corporação de Engenharia Férrea da China, o Grupo AYR da Austrália e os Caminhos de Ferro Trans-Zambezi Ltd, uma companhia zambiana, vão levar a cabo um estudo de viabilidade sobre a construção de um troço de 750 quilómetros de linha férrea de Chingola à Solwezi para ligar a linha férrea de Benguela, em Jimbe, Angola.

O presidente da Trans-Zambezi, Kapembe Nsingo, disse que o estudo de viabilidade deverá começar no último trimestre de 2008.

O ME visa mobilizar fundos para a construção de uma linha férrea a partir do cinturão de cobre através da província do Noroeste à Jimbe. O governo retirou a licença para a construção da linha férrea aos Caminhos de Ferro do Noroeste devido ao alegado passo lento em iniciar o projecto. □

# Panorama Ambiental da África Austral 2008

UM NOVO relatório regional a ser lançado pela SADC fornecerá uma profunda análise integrada do ambiente da África Austral.

O Panorama Ambiental da África Austral avaliará o actual estado do ambiente na região, e reflecte as tendências nas últimas décadas.

O relatório destaca as questões ambientais chave emergentes na África Austral, e também apresenta um conjunto de cenários futuros para a região.

"A SADC reconhece que os recursos naturais são críticas ao desenvolvimento regional e erradicação da pobreza e por conseguinte, 'utilização sustentável de recursos naturais e protecção efectiva do ambiente' plasmados no Tratado da SADC", diz o Secretário Executivo da SADC, Tomáz Augusto Salomão, no seu preâmbulo ao livro.

"Em linha com o Tratado, o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) apela para uma regular avaliação, monitoria e reportagem ambiental para objectivos de analisar tendências regionais."

"A importância da sustentabilidade ambiental na região da SADC está também reflectido em muitos acordos regionais e internacionais ao qual os Estados membro são assinantes. Ademais, a natureza crítica dos recursos naturais à integração económica, social e política foi reconhecida na Cimeira da Terra do Rio de 1992."

A preparação do Panorama Ambiental da África Austral foi coordenada pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) através do seu Centro Musokotwane dos Recursos Ambientais para África Austral (IMERCSA), como parte do Programa de Comunicação Ambiental (CEP), em

colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP) e IUCN-União Mundial da Conservação da Natureza.

A SARDC IMERCSA é o centro de colaboração regional para a UNEP na avaliação e reportagem ambiental para África Austral, e fornece a avaliação regional para o Panorama Ambiental Africano e o Panorama Ambiental Global.

A preparação do Panorama Ambiental da África Austral foi baseada num amplo processo de auscultação e participação, durante o qual o consenso em volta das perspectivas e prioridades regionais foi construído por volta de um período de 10 anos.

## Governos africanos comprometem-se a reduzir ameaças ambientais à saúde

UM RECENTE encontro de ministros do ambiente e de saúde em Libreville, Gabão, terminou com a assinatura e adopção da Declaração de Libreville que compromete os governos a tomarem medidas para estimular políticas, reformas institucionais e investimentos para otimizar as sinergias entre os sectores da saúde, ambiente e outros relevantes.

O site da Organização Mundial de Saúde (OMS) cita Luís Sambo, o Director Regional do Escritório Regional da OMS para África, a dizer que "a assinatura deste declaração histórica é o primeiro passo rumo à salvação de vidas de milhões de pessoas de efeitos nefastos de mudanças no ambiente."

"Trabalharemos juntos na promoção de alianças estratégicas entre a saúde e ambiente. Estou feliz que conseguimos assegurar o cometimento político para catalizar as mudanças institucionais necessárias para



As interacções entre a atmosfera e a superfície terrestre causa uma variabilidade nos padrões climáticos

Peritos de organizações especializadas e instituições nacionais mandatados a levarem a cabo reportagem do estado ambiental foram envolvidos na produção de inputs, bem como na revisão do manuscrito. Isso ajuda a assegurar o equilíbrio regional e credibilidade científica num relatório compreensivo.

O Panorama Ambiental da África Austral (SAEO) é publicado quase 15 anos após o primeiro compreensivo Estado do Ambiente na África Austral,

produzido pelo CEP em 1994, e seis anos mais tarde após um relatório sobre a água, Definindo e Incorporando Sustentabilidade Ambiental na Gestão de Recursos Hídricos na África Austral lançado na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002.

A SADC planeia produzir relatórios ambientais com mais frequência em linha com as metas do RISDP em intervalos de cinco anos. Espera-se que o próximo relatório reveja o período 2005-2010. □

melhorar a saúde e bem estar das comunidades na região."

Estima-se que um quarto do total do peso de doenças nos países em desenvolvimento está associado com factores de risco ambiental.

Segundo o relatório da OMS, 23 por cento ou 2.4 milhões de todas as mortes em 2006, em África, foram atribuídas à factores de risco ambiental.

Os factores de risco ambiental ao qual a África está exposta incluem o fornecimento desajustado de água, saneamento e higiene, bem como uma pobre gestão de recursos hídricos e ambientes com água impura.

A cobertura de água potável e saneamento seguro de África queda-se em cerca de 56 e 37 por cento da população, respectivamente.

Enquanto houve uma melhoria global na cobertura do fornecimento de água em África desde 1990, a projectada cobertura regional em 2015 continua mais abaixo da meta dos ODM de 75 por cento. Pelo

que, a vasta maioria da população de africana continuará a depender em fontes impuras de água, que os expõem à continuada contaminação e poluição.

Cerca de 90 por cento do peso global da malária e schistosomiasse afecta a população da África sub-Sahariana. A cólera é também uma importante doença relacionada com águas, e transmitidas por vectores que ainda é prevalente em algumas partes de África.

O impacto da poluição do ar sobre a saúde é visto no aumento de casos de doenças respiratórias tais como a asma, bronquite e tuberculose.

Segundo o quarto relatório Panorama Ambiental Global (GEO-4), a África também enfrenta desafios associados com a segurança dos químicos. Os agricultores africanos usam grandes quantidades de pesticidas químicos, e existem quase 50,000 toneladas de estoques de pesticidas obsoletos contaminando os solos, água, ar e alimentos. □

# Protocolo da SADC sobre o Género: De compromisso à acção

por Patience Zirima

A **APROVAÇÃO** desbravador Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento por 12 países da África Austral traz consigo a necessidade de ser tomar acção por todos os parceiros para acelerar o empoderamento da mulher na região através de uma implementação acelerada.

Assinado por 11 Estados membro na XXVIIIª Cimeira da SADC realizada na África do Sul, em Agosto de 2008, o protocolo é visto como histórico e desbravador na medida em que o empoderamento da mulher na região diz respeito.

O Madagáscar e as Maurícias ainda não assinaram, mas apensaram a assinatura ao protocolo. O Botswana e o Malawi ainda estão por assinar.

As planeadas iniciativas rumo à implementação do acordo incluem reuniões organizadas pela Unidade do Género da SADC e seus parceiros tal como desenvolver uma ferramenta de monitoria regional que monitorará e seguirá a implementação dos cometimentos da igualdade do género feitos pelos Estados membro da SADC e outra para desenvolver guiões para a implementação da meta de 50 por cento de representação da mulher na política e tomada de decisões.

A Aliança do Protocolo do Género da África Austral, consistindo de organizações não-governamentais (ONGs) do género e mulher, tem acções paralelas complementares delineadas num plano consolidado ainda em forma de proposta. As acções incluem actividades sobre o seguimento, monitoria e avaliação do progresso rumo à realização dos objectivos estabelecidos no protocolo.

Peritos legais e do género que participaram na reunião da Aliança do Protocolo do Género da África



Mecanismos do género na região continuam comprometidos no alcance de uma rápida ratificação e implementação do Protocolo da SADC sobre o Género

Austral realizado antes da Cimeira da SADC descreveram o protocolo “como o mais abrangente de qualquer instrumento sub-regional para alcançar a igualdade do género.”

Os participantes disseram que era tempo da África Austral para se moverem de ser “uma região de cometimentos para uma de acção.”

O antigo presidente sul-africano, Thabo Mbeki, que assumiu a presidência da SADC em nome do seu país durante a cimeira, disse que a assinatura do protocolo foi uma das mais importantes decisões que a organização regional tomou este ano.

“Este protocolo é importante porque consolida todas as importantes políticas e programas lidando com a equidade do género. O protocolo ajudará a nossa região a avançar o processo da emancipação da mulher através de políticas, leis, programas e projectos que os Estados membro têm de implementar,” disse Mbeki.

Agora que o protocolo foi assinado, o próximo passo é assegurar a ratificação pelos Estados membro para entrar em vigor.

A ratificação do protocolo implica a prontidão dos Estados membro de iniciar a implementação, que envolve a domesticação da política regional em legislação e política nacional. Para formalizar a ratificação, requer-se que o

Estado membro deposite os papéis legais conhecidos por Instrumentos de Ratificação junto ao Secretariado da SADC.

O processo de ratificação, contudo, pode levar vários anos antes do protocolo receber os dois terços de maioria necessários para ter força legal. Isso traz à proeminência a necessidade para os movimentos do género na

## A SADC junta-se à campanha dos “16 Dias de Activismo Contra a Violência baseada no Género”

O ANO de 2008 marca a XVIIIª edição da campanha global conhecida por “16 Dias de Activismo contra a Violência baseada no Género”.

A campanha liga as questões relacionadas com a violência contra a mulher e direitos humanos e enfatiza que todas as formas de violência, sejam elas perpetradas na esfera pública ou privada, são uma violação dos direitos humanos.

As datas escolhidas pela campanha fizeram simbolicamente esta ligação - 25 de Novembro marca o Dia Internacional Contra Violência Baseada no Género e 10 de Dezembro é o Dia Internacional dos Direitos Humanos.

As actividades da campanha deste ano foram alargadas por 365 dias para o objectivo de destacar os esforços de organizar um amplo movimento para os direitos humanos da mulher e fornecer outros com exemplos de

região trabalharem em conjunto com as maquinarias nacionais do género nos Estados membro se cedo vai-se alcançar uma ratificação, da mesma forma que o fizeram na preparação da histórica conferência de Pequim em 1995.

No Artigo 40, o pacto do género disse que “o protocolo será ratificado pelos estados signatários de acordo com todos os procedimentos constitucionais.” Todavia, os Estados membro da SADC têm diferentes requisitos constitucionais para ratificação.

Em alguns países, o protocolo tem força legal logo que o presidente assinar os documentos, enquanto que noutros requer-se a aprovação do parlamento antes do chefe do estado e governo possa aprovar o acordo internacional como ratificado. □

actividades e estratégias usadas por indivíduos e organizações durante a campanha.

Para a campanha deste ano, a Unidade do Género da SADC mobilizou grupos de homem-à-homem para formar uma forte força masculina para apoiar a campanha e criar equipas de apoiantes masculinos para participarem na campanha em curso nos vários países da região.

A presença de homens na luta para o combate da violência baseado no género está gradualmente a criar novas vozes visando abordar outros homens e encorajá-los a repensarem as suas atitudes e comportamento, atacando as questões críticas sobre a masculinidade e responsabilidade masculina.

O tema deste ano é “Direitos Humanos para a Mulher - Direitos Humanos para Todos: 60 após a Declaração Universal dos Direitos Humanos.” □





A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**  
SADC Hoje, Vol 11 No 3 Dezembro 2008



**SADC HOJE** é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

#### EDITOR

Munetsi Madakufamba

#### COMITÉ EDITORIAL

Richard Nyamanhindi, Patience Zirima,  
Patricia Munemo, Bayano Valy, Clever Mafuta,  
Phyllis Johnson, Shiela Chikulo

#### ASSESSORA EDITORIA

Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC  
Leefa Penehupiifo Martin

#### TRADUTOR

Bayano Valy

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2008

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

#### Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permiti-lo-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

A SADC Hoje é apoiada pela Ministério  
dos Negócios Estrangeiros da Noruega



SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formata electrónica em Francês.

#### COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya

#### FOTOS & ILUSTRAÇÕES

p4; p5MMD, ANC; p7 IRINGallery; p6 SA Tourism;  
p9 P Johnson, SARDC; p10 SARDC

#### ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:

O Editor, SADC TODAY  
SARDC, 15 Downie Avenue, Belgavia, Harare, Zimbabwe  
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271  
sadctoday@sardc.net

or  
ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique  
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178  
sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21  
www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

Agradecimentos às seguintes Linhas Aéreas por ajudarem na distribuição da SADC Hoje:  
Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namíbia, South African Air ways, TAAG,  
Zambian Air ways e Air Zimbabwe.

## DIÁRIO DE EVENTOS Dezembro 2008

Novembro  
12-14, Tunísia

### Conferência Económica Africana

Organizada pelo Banco Africano de Desenvolvimento, a conferência agrupa governos e o sector privado para discutir a implementação de políticas à luz de crise financeira global. A conferência procura encorajar a pesquisa e disseminação de informação sobre questões económicas de interesse para o continente.

18 - 19, Botswana

### Águas Terrestres na Conferência de Iniciativa da Gestão de Recursos Integrada de Águas (IWRM) da SADC

A conferência discutirá questões relacionadas com águas terrestres na Região da SADC e traçará estratégias sobre como replicar a iniciativa da Gestão de Águas Terrestres da SADC nos processos globais do continente sobre a utilização e gestão de águas terrestres. É conjuntamente organizado pela SADC, Conselho de Ministros Africano sobre Águas (AMCOW), e Agência Alemã para Cooperação Técnica (GTZ).

29 Nov- 2 Dez,  
Qatar

### Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento

A Conferência visa avaliar o progresso feito em 2008 no sector financeiro em países em desenvolvimento. A conferência agrupar representantes de governos dos países em desenvolvimento e espera reafirmar os objectivos e cometimentos, partilhar as boas experiências, lições aprendidas e identificar obstáculos e constrangimentos encontrados por muitos dos países em desenvolvimento.

Dezembro  
1, Global

### Dia Internacional do SIDA

No dia 1 de Dezembro todos os anos a SADC e o resto do mundo junta-se para comemorar o Dia Internacional do SIDA. O lema deste ano é "Pare o SIDA. Mantenha a Promessa."

8-12, Bélgica

### Reunião conjunta de Funcionários Técnicos e Seniores da SADC-CE sobre EPA

Representantes da SADC e da União Europeia reunir-se-ão para negociar os Acordos de Parceria Económica que falharam em trazer aspectos positivos na última ronda em Agosto.

10, Global

### Dia Internacional dos Direitos Humanos

O Dia Internacional dos Direitos Humanos é celebrado todos os anos mundialmente com os activistas a serem liderados pelo Alto Comissário para os Direitos Humanos do Escritório das Nações Unidas. O dia marca o aniversário da adopção pela Assembleia da Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948.

15-17, Líbia

### Conferência de Alto Nível sobre Água para Agricultura e Energia em África

A conferência visa desbloquear o potencial da água para o desenvolvimento em África. Mais especificamente, avaliará os desafios enfrentados pelo sector da agricultura em África, tomando em consideração as fortes ligações entre energia e mudanças climáticas. A conferência examinará com cuidado como o investimento no espaço rural pode reverter as tendências para a obtenção de sub-sectores bem equilibrados que compensam os riscos de produção.



# 21 anos

22 Dezembro 1987

## Acordo de Unidade do Zimbabwe



HÁ MAIS de duas décadas, aos 22 de Dezembro de 1987, os dois partidos de libertação no Zimbabwe – a União Nacional Africana do Zimbabwe (ZANU) e a União Popular Africana do Zimbabwe (ZAPU) assinaram um histórico Acordo de Unidade que assegurou a paz e desenvolvimento político.

O então Primeiro Ministro e Primeiro Secretário da ZANU, Robert Mugabe, e o líder da ZAPU, Joshua Nkomo, assinaram o Acordo de Unidade parando efectivamente com a instabilidade política que ocorria desde os inícios da década 80.

O Acordo de Unidade foi significativo porque mostrou que os líderes dos partidos dominantes tinham a capacidade de resolver as suas diferenças ideológicas e políticas para a nação e região, em geral.

Falando após a cerimónia de assinatura, Mugabe disse que “hoje é um grande dia. É grande porque vimos o casamento em corpo, mente e espírito dos nossos dois partidos.”

“O que estamos a testemunhar é um tremendo golpe contra as forças de negação, as forças de divisão, as forças da destruição... desejamos que sejam mortos e enterrados para sempre.”

Nkomo acrescentou que o acordo era “o começo da unidade, porque a unidade não é apenas o assinar de documentos, a unidade é o que se segue.”

O histórico acordo de 1987 não era a primeira tentativa de se alcançar a unidade no país; a primeira frente unida foi alcançada em 1896 durante a Primeira Guerra de Chimurenga contra o domínio branco e jugo colonial, quando os líderes Shona e Ndebele colaboraram para resistir a dominação colonial.

O acordo foi descrito por Nathan Shamurayira, um historiador e líder nacionalista, como “o esforço final e bem sucedido” para unir a ZANU e ZAPU.

A estrada rumo ao alcance da unidade esteve cheia de muitos burros e deve-se dar crédito à Mugabe e Nkomo pela sua remarcável fortitude e determinação face às vicissitudes da luta de libertação e negociações nos primeiros anos de independência do Zimbabwe.

A Frente Patriótica foi filho da luta de libertação, e foi formado pelos dois partidos em 1976 para providenciar uma frente conjunta nas conversações de Genebra.

Seguia-se à união dos partidos sob a bandeira do Conselho Nacional Africano para dar um enfático “Não” à Comissão Pearce sobre emendas constitucionais.

Como foi referido por Kenneth Kaunda, o então presidente da Zâmbia, os benefícios derivados do sacrifício ultrapassavam o suor e trabalho árduo ocasionado pelo caminho espinhoso rumo ao acordod.

As conversações não foram de jeito nenhum alcançadas de dia para noite, pelo contrário estagnaram ao longo do caminho e foi necessário um remarcável feito de equilíbrio e comprometimento de todos.

Que os líderes que levaram à efectivação do Acordo de Unidade podiam compreender e acomodar as exigências de um e doutro merece ser louvado.

A extensão da mão de paz foi um acto repleto de sinceridade e da dita virtude de perdoar.

## O legado do Mbeki: Rumo ao empoderamento da África e países do Sul

O LEGADO de Thabo Mbeki foi estabelecido mesmo antes de ser Presidente da África do Sul, quando, como vice presidente, ele esclareceu a sua visão do continente e inspirou uma nova geração de africanos através do continente com a sua liderança. Falando em nome do Congresso Nacional Africano na ocasião da adopção da Constituição da República da África do Sul pela Assembleia Nacional em Maio de 1996, na Cidade de Cabo, ele fez um cometimento e um discurso que se transformou num roteiro e um clássico. Começa e termina como se segue:

“Numa ocasião tak como esta, devíamos, talvez, começar do início. Permitam-me começar. Sou um africano. Devo o meu ser às colinas e vales, às montanhas e prados, aos rios, desertos, árvores, flores, mares e épocas sempre em mudança que definem a face da nossa terra nativa...

sei o que significa quando a raça e cor são usadas para determinar quem é humano e quem é subhumano. Vi a destruição de todos os sentidos de auto-estima, a consequente luta para sermos o que não somos, para simplesmente adquirirmos alguns dos benefícios que os que se melhoraram como mestres asseguraram que gozassem. Tenho experiência da situação no qual a raça e cor são usadas para enriquecer e empobrecer o resto. Tenho visto a corrupção das mentes e almas como um resultado da perseguição de um esforço ignóbil para perpetrar um crime verdadeiro contra a humanidade.... nasci de gente que não podiam tolerar a opressão... o que fizemos hoje, neste pequeno canto de um grande continente que contribuiu decisivamente para a evolução da humanidade, diz que a África reafirma que continua a reerguer-se das cinzas. Quaisquer que forem os tropeções do momento, nada pode nos parar! Quaisquer que forem as dificuldades a África estará em paz! Seja quem formos, seja quais sejam os nossos interesses imediatos, sejam qual for a bagagem do nosso passado, seja até que ponto fomos apanhados pela moda do cinismo e perca de fé na capacidade do povo, permitam-me dizer hoje: Nada pode nos parar! (Thabo Mbeki, África ~ o tempo chegou ~)

O continente fortaleceu a sua governação com o estabelecimento da União Africana e a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), e os países líderes do Sul fortaleceram a sua colaboração, notavelmente a Índia, Brasil e África do Sul, para contribuir para “empoderar mais ainda os países do Sul”.

### Feriados na SADC Dezembro 2008 – Fevereiro 2009

8 Dezembro	Dia da Imaculada Conceção	Seicheles
8 Dezembro	Eid-ul-Adha	Tanzania
9 Dezembro	Dia da Independência	Tanzania
10 Dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos	Namíbia
16 Dezembro	Dia do Inxwala Day	Suazilândia
16 Dezembro	Dia da Reconciliação	África do Sul
22 Dezembro	Dia da Unidade Nacional	Zimbabwe
25 Dezembro	Natal	SADC
26 Dezembro	Feriado	Botswana, Lesotho, Suazilândia, Malawi e Zimbabwe
26 Dezembro	Dia da Família	Namíbia
26 Dezembro	Dia da Boa Vontade	África do Sul
1 Janeiro	Ano Novo	SADC
3 Janeiro	Feriado	Botswana
4 Janeiro	Dia do Mártir	Angola, RDC
12 Janeiro	Dia Revolucionário de Zanzibar	Tanzania
15 Janeiro	Dia de John Chilembwe	Malawi
16-17 Janeiro	Dia de Patrice Lumumba	RDC
18 Janeiro	Dia do Herói Kabila	RDC
26 Janeiro	Festival Chinês da Primavera	Maurícias
1 Fevereiro	Abolição da Escravatura	Maurícias
3 Fevereiro	Dia dos Heróis	Moçambique
4 Fevereiro	Dia da Luta Armada	Angola
5 Fevereiro	Dia de Chama Cha Mapinduzi	Tanzania
8 Fevereiro	Thaiposam Cavadee	Maurícias
23 Fevereiro	Maha Shivrtee	Maurícias

\* Depende da visualização da lua